

AS ESTRUTURAS POLÍTICAS E SUA INFLUÊNCIA NO DESENVOLVIMENTO DO ESPORTE NO ESTADO DO PARANÁ: O CASO DO ATLETISMO

THE POLITICAL STRUCTURE AND ITS INFLUENCES IN SPORT DEVELOPMENT IN THE STATE OF PARANÁ, BRAZIL: THE CASE OF ATHLETICS

Lenamar Fiorese Vieira^{*}
José Luiz Lopes Vieira^{*}

RESUMO

Este estudo teve por objetivo investigar as estruturas políticas e sua influência no desenvolvimento de talentos esportivos do atletismo no Estado do Paraná, tendo como suporte a teoria dos sistemas ecológicos de Bronfenbrenner (1992, 1995, 1996). O modelo do estudo foi o paradigma bioecológico, pessoa – processo – contexto – tempo. Utilizaram-se, para coleta de dados, ficha do informante, entrevista semi-estruturada e o diário de pesquisa, além de documentos. Fizeram parte do estudo talentos da modalidade de atletismo (14), familiares dos talentos (13), técnicos (7), diretores da Paraná Esporte (3) e um secretário de esportes. Para a interpretação dos dados, utilizou-se a análise de conteúdo do tipo categorial, através de recortes, enumeração e categorias. Os resultados demonstraram que, em nível de governo estadual, foram evidenciados dois períodos históricos: entre 1983 e 1990, desenvolveram-se programas e projetos que instigaram o crescimento do número de talentos da modalidade de atletismo no Estado do Paraná; o segundo, entre 1991 e 1998, caracterizou-se pela falta de continuidade das políticas implantadas, desvalorizando a modalidade no Estado. Face aos resultados, chegou-se à seguinte conclusão: a dinâmica da estrutura dos governos estaduais nos diferentes períodos históricos interferiram de maneira relevante no processo de desenvolvimento dos talentos paranaenses do atletismo; dessa forma, a trajetória de desenvolvimento de cada talento é caracterizada por um processo único, que está intimamente relacionado ao processo de treinamento de vários anos, sendo dependente de estruturas administrativas.

Palavras-chave: política, esporte, atletismo.

INTRODUÇÃO

A idéia central deste estudo foi interpretar, através do curso de vida dos talentos paranaenses do atletismo, questões que começaram a emergir sobre os caminhos pelos quais os atletas percorrem ao longo de suas carreiras esportivas. Poucas tentativas, de acordo com Curtis e Russell (1997), têm sido feitas para examinar, especificamente, a atividade física humana enquanto processo de desenvolvimento e, embora pesquisadores estejam interessados na questão sobre talentos e superdotados, a investigação nesse campo ainda assume um lugar secundário, tanto no estudo típico quanto no patológico. Winner

(1998) ressalta que os estudos da área que envolve talento têm se voltado muito mais a traços de personalidade negativos, retardo e limites de habilidades do que a traços ideais, talentos e habilidade de liderança, pois, enquanto os primeiros são vistos como um problema necessitando de solução, os últimos são um privilégio, politicamente rotulado como um tópico elitista.

Bloom (1985) já questionava as poucas informações existentes sobre o processo de desenvolvimento de talentos, porque a maioria dos trabalhos existentes estava voltada para a vida adulta. Buscou informações nos anos de formação de atletas, escultores, pianistas, matemáticos e

^{*} Professores Doutores em Ciência do Movimento Humano Universidade Estadual de Maringá. Grupo Pró-esporte.

pesquisadores neurológicos, com o objetivo de examinar o processo pelo qual indivíduos alcançam altos níveis de desempenho em alguns campos. Recentemente, Csikszentmihalyi; Rathunde e Whalen (1997), investigaram as razões pelas quais adolescentes continuam em sua área de talento enquanto outros desistem. Para tanto, estudaram e acompanharam, durante quatro anos, talentos de cinco áreas: artes, atletas, matemática, música e ciências. Esses estudos demonstraram que o desenvolvimento do talento requer um peculiar jogo de memória, baseado nos hábitos cultivados nos primeiros ambientes que eventualmente começam enraizados e que terminam como algo semelhante a traços de personalidade.

Entretanto, a problemática que nos parece mais desafiadora relaciona-se à escassez de estudos na área de talento esportivo, pois, em uma prévia revisão da literatura, as investigações focalizam os aspectos psicológicos, fisiológicos, filosóficos ou biológicos, sem abordar a pessoa como um todo. Partindo dessa premissa, neste trabalho de pesquisa, nosso interesse foi de aprofundar com maiores detalhes o curso de vida de atletas, buscando investigar o processo de desenvolvimento de talentos paranaenses de atletismo nos seus diferentes contextos, do ponto de vista de uma abordagem ecológica, ou seja, integrando todos os sistemas que envolvem e afetam o sistema esportivo do Estado do Paraná.

A dimensão do estudo foi enfocar a pessoa-talento, investigando os processos de desenvolvimento, tendo uma visão dentro de vários níveis ambientais, vindo do mais próximo, o microssistema (família, escola e equipe de esporte), até o mais distante, o macrossistema (valores e cultura esportiva do Estado), sempre apoiado dentro de um tempo histórico e pessoal da carreira esportiva do talento. Nessa perspectiva, acredita-se que somente pode-se propor um ambiente de ensino-aprendizagem em esportes, na medida em que se considerar elementos indissociáveis e inerentes ao talento de atletismo e, a partir destes, adquirir uma dimensão da especialização motora como essencialmente um processo e não um produto.

Assim, buscou-se responder à seguinte questão geradora:

- em que estrutura paranaense está inserida e se desenvolveu a modalidade de atletismo e como os programas de governo afetaram a carreira esportiva dos talentos?

Baseados nessa situação, este estudo objetivou investigar as estruturas políticas vindo do macrossistema ao microssistema, analisando os programas de governo voltados para o esporte e, em especial, a modalidade de atletismo. Especificamente, observou-se como esses programas afetaram a carreira esportiva dos talentos esportivos.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O modelo de pesquisa

Para estruturar o modelo do estudo, utilizou-se o paradigma bioecológico como um modelo sistêmico integrado, com quatro componentes pessoa-processo-contexto-tempo (PPCT). O modelo permitiu analisar as variações no processo e produto do desenvolvimento, como uma função conjunta de atuação das características do ambiente e da pessoa, em um determinado período histórico e vital. **Pessoa** (atletas do sexo masculino da modalidade de atletismo que nasceram e viveram no estado do Paraná e que pertenciam ao *ranking* adulto paranaense); **Processo** (exploraram-se as trajetórias de desenvolvimento do talento esportivo, nas diferentes etapas de desenvolvimento); **Contexto** (do microssistema ao macrossistema); **Tempo** (esta dimensão buscou abranger as pessoas nascidas a partir de 1970 e que ainda estavam em atividade, compreendendo um total de aproximadamente 28 anos de vida).

Sujeitos do estudo

Foram identificados e selecionados, no contexto, quatorze talentos, nascidos e com trajetória esportiva no Estado do Paraná, considerados pela comunidade esportiva do atletismo como talentos esportivos e pertencentes ao *ranking* paranaense adulto; sete técnicos da modalidade de atletismo, apontados pelos talentos como aqueles com quem trabalharam (treinaram) mais tempo; treze familiares (pai, mãe, tia ou irmão) dos talentos esportivos (a variedade de papéis deve-se ao

falecimento de um ou ambos membros da família, pai e/ou mãe, sendo então entrevistados o irmão mais velho ou tios). Foram ainda coletados depoimentos de três diretores da Secretaria de Esporte e Turismo do Paraná, com mais de quinze anos de serviço no órgão estadual, e do secretário de esporte do período de 1987 a 1992. A pesquisa totalizou trinta e oito pessoas.

Coleta dos dados

A coleta dos dados foi orientada pela questão geradora do estudo, determinando uma relação dinâmica entre as propriedades da pessoa e os parâmetros do contexto. Três instrumentos foram adotados para a coleta de material: a ficha do informante, o depoimento pessoal gravado e o diário de pesquisa. A ficha do informante constou de dados pessoais, e sua importância deve-se ao fato de que ela registra a situação atual do informante e sempre influencia sua memória para os depoimentos (QUEIROZ, 1991). O depoimento pessoal gravado foi concentrado dentro de um período de tempo, permitindo aprofundar o número de informações, seguindo um roteiro de entrevista. O diário de pesquisa constou de anotações feitas diariamente pelo pesquisador, registrando as condições em que foi feita a entrevista. O fluxograma elaborado para coleta dos dados da entrevista semi-estruturada é apresentado na figura 1.

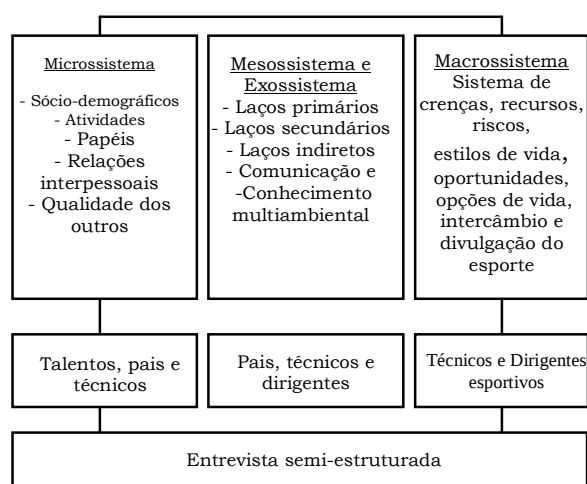


Figura 1 – Fluxograma construído para a coleta de dados do contexto dos talentos Esportivos.

Análise dos dados

Na abordagem dos sistemas ecológicos, o ambiente é conceitualizado como um conjunto

de quatro estruturas (microsistema, mesossistema, exossistema e macrossistema) circundadas em níveis sucessivos. Essas estruturas iniciam no microsistema, o ambiente mais próximo, e vai até o macrossistema, a ambiente mais abrangente. A estrutura sistêmica foi utilizada como referência para a análise de conteúdo categorial.

Para transcrição das entrevistas, os talentos foram codificados pela letra T, sendo numerados de um a quatorze: T1, T2, T3,.....T14. Os familiares, com letra F: F1, F2, F3.....F13. Para os técnicos, utilizou-se a letra P: de P1 a P7. E os diretores e secretário de esporte, foram classificados com letra D: D1, D2, D3 e D4. No total de 355 laudas para transcrição.

Para condensação da informação, utilizou-se a análise documental, a qual constituiu “uma fase preliminar da constituição de um serviço de documentação ou de um banco de dados” (BARDIN, 1977, p. 46). Os documentos para constituição do *corpus* seguiram a regra de pertinência, pois foram “adequados enquanto fonte de informação, de modo a corresponderem ao objetivo que suscita a análise” (p. 98). Desta forma, foram selecionados relatórios da Secretaria de Esportes do Estado do Paraná, com objetivo de verificar as atividades, eventos e projetos desenvolvidos; jornais e revistas do período investigado; recortes de jornais e fotos dos talentos, familiares e técnicos; relatórios dos pólos esportivos e *ranking* paranaense e brasileiro, coletados junto aos técnicos.

INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

A interdependência dos contextos

Nesta análise, buscou-se investigar as estruturas administrativas paranaenses, nas quais a modalidade de atletismo esteve vinculada a partir do ano de 1983, e como estas influenciaram na carreira esportiva dos talentos. Para tanto, utilizou-se a categoria interdependência (contexto), evidenciando-se a força e o impacto dos tipos de ambientes no processo de desenvolvimento dos talentos do atletismo. Salienta-se, nesse momento, como a estrutura da modalidade esportiva, em nível de macrossistema, exossistema, mesossistema e microsistema, influenciou o processo de

especialização motora do talento e como os outros significantes, dirigentes e técnicos, através das relações interpessoais e papéis, influenciaram na trajetória de desenvolvimento dos talentos.

Nos depoimentos coletados, observou-se que, em nível de macrossistema, Secretaria de Esporte do Estado (governo), ocorreram quatro grandes momentos distintos na história, em termos de alterações na estrutura administrativa do esporte no Estado do Paraná (figura 2). No primeiro período, que corresponde a 1983 a 1986, o esporte estava atrelado à Coordenadoria de Esporte, ligada à Secretaria da Cultura do Estado; no segundo, entre 1987 e 1990, criou-se uma Secretaria Especial do Esporte, que se manteve até o terceiro período, de 1994; no quarto período, em 1995, implantou-se uma nova política de esporte com a criação de uma nova estrutura, a Secretaria de Esporte e Turismo do Paraná, em vigor até os dias atuais.

Considerando-se que os talentos deste estudo nasceram a partir de 1970, acredita-se que o período abordado em nível de macrossistema tenha sido suficiente para revelar o processo de desenvolvimento dos talentos do atletismo e não simplesmente o estado do talento em uma única conjuntura de crescimento (BRONFENBRENNER, 1993).

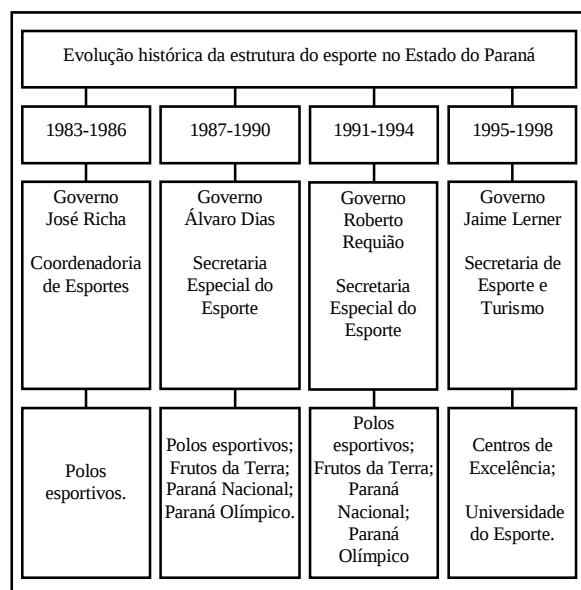


Figura 2 - Evolução da estrutura do esporte no Estado do Paraná de 1983-1998.

Na figura 2, evidenciam-se as transições governamentais, desde o ano de 1983 até os dias atuais. A apresentação dessa evolução torna-se importante no sentido de entender a influência do contexto no processo de desenvolvimento dos talentos. De acordo com Greco e Benda (1998), qualquer sistema de formação esportiva depende da concepção filosófica e política que o Estado e a sociedade civil organizada possuem: “Estas concepções são condicionantes e ao mesmo tempo estimulantes da organização, estruturação e funcionamento do próprio sistema de formação esportiva” (p.28). Face às considerações, a seguir, apresentam-se os quatro períodos históricos identificados no estudo.

Primeiro período da estrutura do esporte no Paraná (1983-1986)

Partindo do ano de 1983, verifica-se que o Estado do Paraná, na época, era dirigido pelo governador José Richa. Havia uma Coordenadoria de Esportes, ligada à Secretaria da Cultura do Estado. Esse período é muito bem definido em um depoimento dos nossos entrevistados:

[...] a palavra evolução veio bem a calhar... nós estamos na estrutura do estado desde mil novecentos e oitenta e três e até mil novecentos e oitenta e sete não existia uma política de esporte no estado do Paraná... na época existia uma coordenadoria de esportes atrelada à secretaria da cultura do estado... então até mil novecentos e oitenta e sete não existia essa política definida... existiam eram ações isoladas... algumas coisas de jogos escolares e jogos abertos do Paraná... na época existia o projeto pólo esportivo e algumas ações poucas de lazer mas eram eventos... não uma política definida de esporte e lazer [...] (D1)

A política em nível de coordenadoria de esportes (macrossistema) parecia refletir a situação da modalidade de atletismo (contexto), a qual demonstrava, nesse período, que estava apenas começando a estruturar-se em nível de federação, como destacou um dos técnicos em seu depoimento:

[...] o atletismo no Paraná... no início dos anos oitenta... estava com algumas competições infantis e juvenis e esse trabalho estava só engatinhando... não só em Ponta Grossa mas também a nível de Paraná... que não tinha um calendário e não seguia um calendário a nível nacional até oitenta e cinco [...] (P2)

Nesse período, o programa que deu o primeiro impulso para o desenvolvimento do esporte no Estado do Paraná foi o Projeto Pólo Esportivo, o qual aparece como um dos mais citados, tornando-se significativo para impulsionar o esporte no Estado. Criado pela Secretaria de Estado da Cultura e do Esporte, no ano de 1980, tinha como objetivos básicos a conscientização da importância da prática esportiva como prevenção e bem-estar do indivíduo. A partir de 1986, observou-se, junto à comunidade esportiva, um interesse em transformar o projeto em pólos de desportos em nível de competição (SECRETARIA..., 1994.). Naquela época, havia uma preocupação com relação às modalidades individuais e foi a partir dessa expectativa em nível de macrossistema (governo) que surgiram os pólos esportivos, conforme salienta o depoimento do dirigente:

[...] depois da criação da Secretaria de Esporte e Cultura[...] foi levantado um problema principalmente dos esportes individuais[...] que eles não evoluíam no Paraná por falta de professor-técnico[...] e a questão mais grave era o espaço físico e o material que na época era tudo importado e era muito caro[...] e alguns materiais eram totalmente importados[...] então a ginástica olímpica a ginástica rítmica desportiva e o atletismo eles eram penalizados no estado por falta de condições de espaço físico e de profissionais na área[...] então houve um interesse de desenvolver essas modalidades e eles foram buscar no estado os profissionais que trabalhavam com essas modalidades[...] então eles acharam a A. em Jacarezinho a L. em Londrina Eu em Apucarana e a M. no atletismo que estava em Londrina depois foi para Maringá[...] e depois veio o M. a I. e eu acho que eram só esses

profissionais na época[...] e eles chamaram a gente e pediram para montar um projeto que desenvolvesse essas modalidades[...] o que nós precisávamos o mínimo que nós precisávamos e então nós colocamos alguns materiais e cursos de aperfeiçoamento [...] (D3)

Constata-se, através do depoimento, que a iniciativa partiu da estrutura do governo estadual, o qual, com a criação do Projeto Polo Esportivo, impulsionou o desenvolvimento das modalidades individuais no Estado do Paraná, em particular, a modalidade de atletismo. A importância desse projeto foi retratada pelos entrevistados:

[...] o pólo esportivo[...] foi o principal projeto que revelou atletas[...] era onde os atletas participavam até em cinco competições durante o ano e isso motivava para que esses atletas fossem para pista treinar[...] tínhamos três categorias então: várias crianças de faixas etárias diferentes participando[...] de um número grande tirava-se um número bem pequeno de talentos[...] mas em todo esporte em tudo que se faz a gente vê que é da quantidade que se tira a qualidade [...] (P4)

[...] no nosso entendimento[...] foi de uma valia grande[...] porque trabalhava com uma quantidade de atletas[...] que da quantidade de atletas saia a qualidade[...] foi o melhor[...] era porque devido a essa quantidade é que saiu esses talentos que o Paraná tem hoje[...] e que nesses cinco últimos anos[...] passaram trinta quarenta cinquenta atletas pela seleção brasileira[...] e foi graças a esse trabalho realizado a dez anos atrás que surgiu esses talentos [...] (P2)

[...] um projeto que na época visava o desenvolvimento do esporte[...] que nós chegamos a trabalhar com nove modalidades esportivas[...] nós tínhamos o polo de atletismo como o xodó vamos dizer assim desse projeto[...] porque nós tínhamos nove ou dez cidades desenvolvendo a modalidade de atletismo[...] e dessas modalidades nós tiramos os grandes campeões que estão aí no atletismo [...] (D1)

[...] os pólos de atletismo foi uma das melhores coisas que fizeram no Paraná[...] tanto é que a maioria dos atletas exportados para fora do Paraná e para fora do Brasil surgiram nos pólos de atletismo[...]eu acho que não poderiam deixar morrer[...] o Paraná precisa da volta dos pólos de atletismo[...] coordenado por uma pessoa competente[...] um leigo não adianta só vai desandar[...] a coisa e vai morrer como sempre [...] (T8)

O Projeto Pólo Esportivo era executado mediante convênio firmado entre a Coordenadoria de Esportes, a Seed (Secretaria de Estado da Educação) e as prefeituras. Dentre outras responsabilidades e atribuições, a Seed cedia os professores especialistas para trabalhar nas modalidades, os municípios ofereciam a infra-estrutura para prática da modalidade e a Coordenadoria de Esportes implementava os pólos com equipamentos e materiais, como observa o dirigente:

[...] o material era cedido pela coordenadoria[...] o atletismo recebia uma vez só todo o material[...] setenta barras[...] os suportes para os saltos os colchões[...] e a única coisa que eles recebiam a cada seis meses eram as pelotas que eles perdiam[...] e os dardos que eram de Bambu e não agüentavam[...] e a vara que era de bambu / a primeira vara que nós ganhamos da confederação e foi até um negócio cômico[...] essa vara estava em Manaus[...] e nós precisávamos trazer essa vara para cá[...] e não tinha jeito não tinha jeito[...] e um dia[...] nós conseguimos eu não sei como[...] eles conseguiram que a Varig trouxesse essa vara para cá[...] e quando cheguei lá no aeroporto para pegar a vara eu quase tive um treco[...] a vara não entrava no avião e sabe o que eles fizeram[...] eles serraram a vara no meio[...] e a vara tava lá até pouco tempo / eu não conseguia entender como eles tinham feito uma barbaridade daquelas[...] a primeira vara de fibra que nós tínhamos conseguido[...] e eles tinham serrado[...] e eu não conseguia nem falar[...] era tanto sacrifício para conseguir o material[...] e de repente pessoas despreparadas não

conhecendo o material faziam aquelas aberrações [...] (D3)

Os comentários evidenciam a significância do Projeto Pólo Esportivo, para o processo de desenvolvimento de talentos esportivos no Estado. Isso pode ser observado no Projeto Pólos Esportivos da Secretaria de Estado do Esporte e Turismo do Estado do Paraná (1994), em que a estrutura macrossistêmica (Secretaria de Esporte) relata que o projeto “sem dúvida é um dos mais completos em termos de filosofia e prática da educação para o esporte” (p.1). Naquela época, dentre os 370 municípios do Estado, 45 foram transformados em verdadeiros centros de fomento e especialização de diversas práticas esportivas.

No final do ano de 1985, a Federação Paranaense de Atletismo (exossistema) estava passando por um momento de transição, começando a se organizar. O impulso evidenciado nos depoimentos deve-se à estruturação da Federação Paranaense de Atletismo, que ocorreu quando assumiu a presidência uma pessoa qualificada, após ter passado por vários papéis dentro do órgão, conforme recorda um dos técnicos:

[...] a nível de federação[...] o Paraná teve um grande impulso[...] quando o M[...] após a passagem de secretário da federação[...] assumiu a função de presidente já com uma bagagem boa[...] daí ele começou a participar mais das discussões a nível nacional[...] daí o Paraná já tinha calendário[...] e os atletas paranaenses já disputavam campeonatos brasileiros[...] sul-americanos e mundiais[...] então essa foi uma fase boa [...] (P2)

Pela manifestação, nota-se uma iniciativa de macrossistema (governo) e exossistema (federação), no sentido de impulsionar e fortalecer o atletismo no Estado. Contudo as transações entre os ambientes pareciam ainda não existir ou não terem sido suficientes para integrar esses segmentos administrativos, pois as iniciativas ocorriam de forma isolada. No entanto, esse marco inicial permitiu um impulso para o desenvolvimento do esporte no Estado.

Segundo período da estrutura do esporte no Paraná (1987-1990)

A mudança mais significativa para o desenvolvimento do esporte no Estado do Paraná ocorreu entre 1987 a 1990, quando, em nível de estrutura macrossistêmica, elaborou-se uma política para o esporte, com a implantação da Secretaria Especial do Esporte. Essa transição administrativa parece ter sido marcante e fundamental para o desenvolvimento das modalidades esportivas individuais e conseqüentemente dos talentos, pois foram criados vários projetos e realizados eventos.

Além disso, houve uma mudança significativa de papéis, em nível de macrossistema (governador e secretário), que repercutiu, alterando as posições das pessoas (talentos). Nesse sentido, essas pessoas passaram a ocupar um papel central no desenvolvimento do esporte, sendo valorizadas, caracterizando, assim, uma transição ecológica (BRONFENBRENNER, 1987). A mudança administrativa foi ressaltada pelo depoimento do dirigente:

[...] e então[...] em mil novecentos e oitenta e sete[...] com a mudança do governo[...] entrou a oposição na época que era o PMDB[...] entrou o secretário G. e dois diretores[...] nessa época começou-se realmente um estudo da política[...] que na época foi colocada meio de cima para baixo[...] na época como a comunidade esportiva não tinha esse exercício de discutir política de esportes[...] as contribuições foram muito poucas e foi implantada uma política[...] e essa política norteou os trabalhos de toda aquela gestão / e por mais dois anos até noventa e dois [...]
(D1)

Com a criação da Secretaria Especial do Esporte e Turismo (Setur), implementaram-se vários outros projetos de promoção e sustentação do esporte no Estado, sendo os principais: o Frutos da Terra, o Paraná Nacional, o Paraná Olímpico e Operação Município. Manteve-se o Projeto Pólos Esportivos, com algumas modificações, visando a descoberta do jovem talento esportivo, executado mediante convênio firmado entre a Setur, através da Fundação de Esportes e Turismo do Paraná,

Secretaria de Estado da Educação (Seed) e prefeituras.

No período de 1987 a 1990, os Pólos Esportivos centraram-se nas cidades de Campo Mourão, Cascavel, Londrina, Maringá, Medianeira, Paranaguá, Paranaíba e Ponta Grossa e se mantiveram em outros municípios por alguns anos, sem continuidade. Os municípios eram Curitiba (86/87), Ivaiporã e Rolândia (86/87/88), Castro e Faxinal (87), Goioerê e Pato Branco (90). Na época, os Pólos Esportivos envolviam cerca de 5 mil atletas anualmente (Secretaria Especial do Esporte e Turismo do Paraná, 1989, p. 18-19). A relevância do projeto para revelação de talentos no Estado foi ressaltada por um dos dirigentes: “o Projeto Pólos Esportivos em grande parte é o responsável pela revelação de talentos no estado do Paraná, muitos deles tendo participado em seleções” (OLIVEIRA; CAMPOS; RAMOS, 1989, p. 20).

Outro projeto que deu suporte para os jovens talentos no início da carreira esportiva foi o Frutos da Terra, criado pelo decreto 1902 de 26/11/87, com o apoio da Lotopar (Loteria do Estado do Paraná), e tinha como objetivo o incentivo técnico, financeiro e educacional aos jovens talentos esportivos do Estado do Paraná, com idade até 17 anos, buscando-se evitar a evasão precoce de atletas paranaenses para outros Estados. O pensamento em nível de macrossistema pode ser observado pelo depoimento coletado no Projeto Frutos da Terra, da Secretaria de Estado do Esporte e Turismo do Paraná (1994, p. 1) “é uma semente para um esporte forte, com pensamento sadio, um Paraná reconhecendo e fundamentalmente uma ação de abrangência social e objetiva”.

No total, entre 1988 a 1990, foram beneficiados 720 talentos, em mais de cem municípios (SECRETARIA ESPECIAL DO ESPORTE E TURISMO DO PARANÁ, 1987-1991). Um jornal da época destacou o testemunho de um dos talentos do estudo (T4), que manifestou a importância do projeto na sua trajetória de desenvolvimento “sem o auxílio da bolsa eu teria que trabalhar e não poderia treinar o suficiente para ser campeão” (SECRETARIA ESPECIAL DO ESPORTE E TURISMO DO PARANÁ, 1991, p. 5). Outro depoimento resalta o motivo do projeto:

[...] o Frutos da Terra[...] surgiu de uma vontade de premiar aqueles atletas[...] que começaram a despontar no projeto dos pólos esportivos[...] então foi feita uma comissão[...] e essa comissão elaborou algumas normas de como selecionar esses atletas[...] então cada professor indicava os seus atletas[...] um numero *xis* eu não me lembro os números[...] colocavam um pequeno currículo e encaminhavam a comissão[...] esse foi um primeiro passo [...] (D2)

Fazendo uma análise dos relatórios das atividades da Setur, notou-se que, das seleções formadas para representar o Estado nos jogos escolares brasileiros, o percentual de atletas iniciados nos Pólos Esportivos girou em torno de 60%. Percebeu-se também a presença significativa de atletas iniciados nos pólos, em eventos das federações naquele ano, além do que, 33% dos atletas frutos da terra eram oriundos dos Pólos Esportivos (SECRETARIA ESPECIAL DO ESPORTE E TURISMO DO PARANÁ, 1989).

Para o Secretário de Esportes da época, o talento esportivo tinha, através dos projetos, o reconhecimento do Estado do Paraná. No Jornal Esporte, da Secretaria Especial do Esporte e Turismo do Paraná (1989, p. 6), o secretário fez a seguinte colocação: “já tivemos atletas frutos da terra em competição como Pan-americano e Sul-americano; e o governador não só reconhece como nos dá todo o respaldo para projetos como este”.

Outro marco, no processo de desenvolvimento e manutenção dos talentos esportivos, foi o Projeto Paraná Olímpico, criado em 1987, tendo como objetivo incentivar o talento esportivo do Estado e amparar os atletas de alto nível do Estado do Paraná convocados para seleções brasileiras. Dessa forma, evitava-se a evasão dos talentos para outros estados, tornando o Paraná uma grande potência esportiva, estimulando o retorno de atletas paranaenses que atuavam fora (SECRETARIA DE ESTADO DO ESPORTE E TURISMO DO PARANÁ, 1995). Até dezembro de 1990, de acordo com o relatório de atividades, foram beneficiados 71 atletas e cinco técnicos, sendo 19 atletas e dois técnicos do atletismo (SECRETARIA ESPECIAL DO

ESPORTE E TURISMO DO PARANÁ, 1987-1991, p. 27). Sobre esse projeto, destaca-se um testemunho:

[...] algum tempo depois[...] o secretário resolveu fazer um tipo de projeto[...] que beneficiaria os atletas paranaenses que estavam disputando no Paraná[...] fora os frutos da terra[...] eram atletas mais adultos no caso[...] juvenis[...] então foi criado o Paraná Olímpico[...] e aí foi feito a mesma coisa[...] eu não tenho valores agora[...] mais um atleta que participou de uma seleção olímpica era o que tinha o máximo[...] então tinha um salário razoável[...] então todo mundo queria participar [...] (D2)

Uma das justificativas destacadas do Projeto Paraná Olímpico, da Secretaria de Estado do Esporte e Turismo do Paraná (1995), foi que, nos jogos Pan-americanos, em Indianápolis (EUA), em 1987, o Brasil levou uma delegação de 420 atletas, sendo 72 paranaenses. Dentre todas as medalhas conquistadas, 42% foram obtidas por paranaenses, em nove modalidades: tiro ao alvo, handebol, atletismo, futebol, ciclismo, tênis, judô, natação e basquete. Os dados demonstravam a potencialidade esportiva do Paraná e, em particular, do atletismo. Esse potencial foi ressaltado pela opinião do professor Martinho Nobre dos Santos, em um depoimento na Revista da Confederação Brasileira de Atletismo (1997):

A verdade é que o Estado do Paraná tem sido nos últimos tempos um verdadeiro celeiro de craques; e isto não acontece por acaso. Todo o Brasil é potencialmente forte no atletismo, mas é preciso que haja um trabalho muito grande para não desperdiçar os talentos que surgem e o Paraná tem conseguido (p.7).

Algum tempo depois de criar o Frutos da Terra e o Paraná Olímpico, a comunidade esportiva (exossistema e microssistema), através de seus representantes, evidenciou a necessidade da criação de um mecanismo que viesse cobrir uma lacuna existente entre os dois projetos, dando condições aos atletas para representar o Estado em competições de nível nacional.

Surgiu então o Paraná Nacional (SECRETARIA DE ESTADO DO ESPORTE E TURISMO DO PARANÁ, 1995), que também visava incentivar os talentos esportivos do Estado. Pode-se observar o impulso da modalidade de atletismo no Estado, com a criação dos projetos, nos depoimentos:

[...] a melhor época do atletismo no Paraná[...] pode-se dizer que foi de oitenta nove à noventa e dois[...] essa época tinham aqueles projetos:: o Paraná Olímpico[...] o Paraná Nacional[...] e Frutos da Terra[...] ajudava muito as equipes[...] porque o atleta não fugia daqui[...] porque ele tinha uma remuneração tinha material para treinar e motivava o atleta [...] (P1)

[...] enfim era um projeto muito bom[...] esse do Polo Esportivo[...] e os projetos que davam sustentação a tudo isso[...] que eram os Projetos Frutos da Terra Paraná Olímpico e Paraná Nacional[...] são três projetos que foi uma perda muito grande que eu vejo para o estado[...] mais hoje eu tenho a convicção[...] que esses projetos só poderão acontecer[...] se nós tivermos a iniciativa privada atrelada aos projetos[...] se não eles não acontecem[...] porque pelos recursos do governo do estado eles não vão acontecer[...] na fase atual que nós estamos eles não acontecem [...] (D1)

[...] nós alimentamos muitas das nossas seleções[...] o G. levantou uma vez para nós que sessenta por cento das seleções brasileiras eram atletas oriundos do Paraná[...] formados no Paraná[...] nós éramos mesmo o celeiro[...] e você só percebe isso quando você sai da estrutura que você esta[...] e você passa a olhar de fora[...] e aí você percebe que o Paraná tem uma base muito boa[...] e eu acredito que seja a melhor do País [...] (D3)

Esses projetos auxiliaram nas transações e relações interpessoais entre os contextos microssistema, mesossistema, exossistema e macrossistema, desde a dimensão mais imediata, a pessoa em desenvolvimento (talento), até a

mais abrangente (governador e secretário de esportes). Demonstrando, assim, de acordo com Bronfenbrenner (1993), que, nesse período, o empenho foi maior, pois foram somadas ao microssistema todas as outras três dimensões: mesossistema, exossistema e macrossistema. Além da criação dos projetos, existia uma política voltada para a valorização do esporte no Estado, e a modalidade de atletismo também era destaque e recebia especial atenção. Sobre essa questão, destaca-se a opinião do dirigente:

[...] o atletismo era o xodó dos pólos[...] porque os melhores resultados vinham do atletismo[...] nós temos ainda hoje um time de técnicos aqui no Paraná muito bons[...] e nossos atletas de atletismo daqui são formados até quinze dezesseis anos dezessete anos e depois vão para fora[...] as grandes equipes que estão despontando[...] e estão indo para a olimpíada e não estão no Paraná[...] e por isso que eu digo que o atletismo era o xodó[...] e nós não conseguimos continuar com os projetos de sustentação que eram o Paraná Olímpico o Paraná Nacional e o Frutos da Terra[...] se nós continuasse com esses projetos[...] esses atletas estariam aqui ainda no Paraná [...] (D1)

Através dessas colocações, infere-se, que, nesse período, o esporte passou a ter valorização e ascensão no Estado. Isso ocorreu por uma iniciativa do governador do Estado, o qual, desde o primeiro momento, demonstrou a vontade de estabelecer uma Secretaria Especial de Esporte, no sentido de valorizar o esporte, enquanto dimensão social (SECRETARIA ESPECIAL DO ESPORTE E TURISMO DO PARANÁ, 1987-1991). Constatou-se o envolvimento do governador no relato do dirigente:

[...] o A . tinha sido eleito governador[...] e interessante que não fazia parte do programa dele criar uma Secretaria de Esporte[...] um dia ele me chamou que queria criar uma secretaria de esporte e me convidou[...] e então a partir desse convite eu fui conversar com algumas pessoas para me ajudar / então pegamos antes de assumir eu e mais alguns professores[...] e fizemos

uma volta pelo Paraná[...] e durante dez dias nós andamos percorrendo os principais municípios do estado[...] antes era convocada toda a comunidade esportiva da região[...] e a gente sentava e discutia[...] no começo eu confesso que assustava um pouco a gente[...] porque as pretensões deles eram tão pequenas[...] era tipo assim reclamando de quando tinha competição não chegava o colchão no dia[...] assim coisas assim[...] e eu falava ai meu deus aonde que eu fui parar[...]e nós fomos percebendo que muito disso acontecia por falta de liderança do professor de educação física[...] porque os principais dirigentes do interior que vinham para a reunião não tinham formação acadêmica[...]foi importantíssimo[...] porque nós conseguimos tirar uma radiografia do Estado o que era o Estado / eu falava que no governo do A . nós passamos do quintal para sala[...] toda a atividade que nós tínhamos o A .ia[...] porque nós tínhamos público[...] e além disso ele gostava / mas eu acho que a coisa aconteceu mesmo[...] porque nós tínhamos uma belíssima equipe de professores de educação física dentro do nosso quadro[...] comandados pelo P. e vontade política do governo para que a coisa fosse realizada[...] o esporte não era tratado como uma coisa alienante uma coisa menor [...] (D4)

Outra preocupação, durante esse período, foi com as federações de esportes do Paraná (exossistema), que tiveram uma sede própria e toda cobertura necessária para o desenvolvimento das modalidades esportivas. Dessa forma, o potencial de desenvolvimento do ambiente aumentou porque existiam vínculos diretos e indiretos com os ambientes de poder administrativo, ou seja, professores, técnicos e dirigentes esportivos, através dos quais os participantes do ambiente original poderiam influenciar na destinação de recursos e na tomada de decisões, atendendo às necessidades da pessoa em desenvolvimento e aos esforços daqueles que agem em seu benefício (BRONFENBRENNER, 1996). Esse auxílio foi retratado nestas entrevistas:

[...] a gente atendia muitas pessoas[...] as federações do Paraná tiveram uma cobertura extraordinária[...] tanto é que a sede própria que eles têm hoje:: foi comprada no nosso tempo de governo[...] e começamos a mostrar as pessoas[...] que o esporte tem que ser feito também com disciplina [...] (D4)

[...] quando o M. começou a participar mais ativamente[...] entre oitenta e cinco e noventa[...] ainda subiu mais o esporte no Paraná[...] se tornando competitivo a nível nacional[...] normalmente somente perdendo para São Paulo[...] que buscava atletas em todo o Brasil[...] e disputando em igualdade de condições com Minas Rio Grande do Sul e Rio de Janeiro [...] (P2)

E como iniciativa no processo de estruturação, era fundamental, de acordo com a política estadual da Secretaria Especial do Esporte e Turismo do Paraná (1987-1991), um centro de excelência em treinamento esportivo e, posteriormente, o início do processo de descentralização, progressivamente criando centros regionais de treinamentos esportivos, em menores proporções, para incentivar e estimular núcleos regionais. Além disso, os centros regionais serviriam de apoio às federações esportivas.

Nesse período, um aspecto importante que pode ser destacada foram as pessoas que ocuparam as funções, que desenvolveram os seus papéis de acordo com as expectativas (*timing* social) da comunidade esportiva (microsistema). Este parece ter sido um ponto fundamental para o desenvolvimento do esporte, como afirma o dirigente:

[...] porque uma coisa que eu aprendi[...] não adianta nada você impor[...] você tem que perguntar para as pessoas e trabalhar em cima do que as pessoas querem[...] e não em cima do que você quer[...]é lógico que você procura dar o teu estilo[...] mas tem que consultar tem que perguntar[...] e às vezes numa coisa pequena é que tá a grande solução[...] e essa é uma coisa que eu aprendi e digo pra todo mundo[...] o homem tem medo de duas coisas do fácil e do novo[...]é que na

hora você chega com uma idéia nova o povo tem medo elas só sabem andar daquele jeito[...] e do fácil se eu fizer uma reunião para resolver isso aqui[...] e de repente vem uma pessoa e fala é só fazer isso aqui[...] o outro fala mas é só isso e todo mundo se assusta[...]então o fácil e o novo dá um medo terrível nas pessoas [...] (D4)

Ressalta-se, ainda, outro fator de grande relevância no processo de desenvolvimento do esporte no Estado: as relações interpessoais afetivas positivas entre o governador e secretário de esportes, tendo este total incentivo para realização de projetos e implantação da nova política. Percebe-se, portanto, uma grande interdependência e que a estrutura macrosistêmica deu suporte ao esporte, com a implantação de novos programas e condições para o seu desenvolvimento. Dessa forma, esse fator promoveu o desenvolvimento da modalidade de atletismo, em nível de microsistema, a equipe de atletismo, os técnicos e atletas, e auxiliou os exossistemas, em nível de prefeituras, federação e mídia.

Nesse sentido, pode-se ressaltar a citação de Oeter *apud* Greco e Benda (1998 p. 65) “quando uma cultura interpreta que o esporte de alto rendimento para adultos é importante, pode-se então, iniciar-se com o longo caminho de formação de crianças e adolescentes para chegar ao produto final”. Assim, o governador do Estado daquela época desempenhou um papel fundamental ao longo dos anos, quando demonstrou sua preocupação com a estrutura do esporte do Paraná, como explica o dirigente:

[...] o A . gosta muito de esporte[...] é uma pessoa que pega o jornal[...] ele lê a política e em seguida ele lê esportes[...] ele sabe todas as coisas[...] ele adora esporte[...] então é mais fácil de você lidar[...] porque o duro[...] é você pegar uma secretaria[...] e você vai conversar com o governador[...] e você tem que explicar pra ele que o jogo de handebol é com a mão e o baseball tem um taco e que atleta não é só atleta de atletismo[...] então nesse ponto eu tive muita sorte[...] e que além disso[...] o secretário das finanças do

Paraná era professor de educação física[...] e ele tinha formação em economia[...] e então pra mim foi muito fácil isso / porque não adianta você querer tocar qualquer secretaria só com a tua verba[...] você não consegue[...] você tem que ter força política[...] o governo tem que te dar apoio pra você conseguir até patrocínios e outras coisas[...] mais então isso nós tivemos durante o governo [...] (D4)

Percebe-se, pelo depoimento do dirigente, que a função de governador parece se evidenciar como um fator determinante para o desenvolvimento do esporte no Estado, pois a força política aparece como um ponto decisivo, atrelada à valorização do esporte como um fenômeno cultural, de acordo com o relato do dirigente:

[...] o tratamento que o governo dava pra mim[...] era o mesmo que ele dava para o secretário da saúde do transporte do planejamento[...] nós não éramos uma coisa menor do governo[...] tanto é que uma coisa que eu guardo com satisfação[...] durante dois anos nós fomos escolhido o secretário do ano [...] (D4)

Pelas manifestações, as relações interpessoais evidenciam-se como fundamentais no processo de desenvolvimento do esporte em geral e dos talentos em particular. Outro fator que contribuiu nesse período foi o fato de o secretário já ter desempenhado a função de radialista esportivo, o que parece ter facilitado o acesso à mídia esportiva (exossistema). Em um de seus depoimentos, disse que durante a sua gestão, tentou dar às pessoas do rádio e da televisão, “seus colegas”, o mesmo tratamento que gostaria de ter tido em seu período de colunista, desde acomodações até linhas de transmissão. A variedade de papéis, de acordo com Bronfenbrenner (1996 p. 83), “facilita a interação com as pessoas, contribuindo para o desenvolvimento humano”. E a importância do papel da mídia foi ressaltada nos depoimentos dos dirigentes:

[...] a mídia é um instrumento fundamental[...] principalmente no esporte[...] principalmente quando nós

vivemos numa época que ele não é prioridade[...] eu penso assim / a mídia consegue trazer a iniciativa privada para o esporte[...] ainda aqui no nosso estado é muito pouco[...] não é como o eixo Rio São Paulo[...] com o Paraná e o sul aqui é uma coisa completamente diferente[...] aqui nós temos dificuldade com a mídia [...] (D1)

[...] o mais caro num patrocínio esportivo[...] é quanto tem que gastar com a imprensa[...] antigamente a propaganda era aqui[...] ((aponta para o peito da camisa)) hoje[...] é no boné e mesmo assim a televisão corta[...] e eles mesmo vão para a televisão reclamar que os caras não têm patrocínio[...] então eles também não ajudam o esporte a ter patrocínio[...] eu acho que a imprensa tem muita culpa no patrocínio[...] tem muita culpa[...] porque se você não dirigir uma verba para eles eles secam e acabam [...] (D4)

Paralela ao trabalho com a mídia, outra preocupação do período foi a divulgação do esporte em nível de macrosistema, através do *marketing* esportivo. O dirigente comenta as estratégias adotadas para divulgação e valorização do esporte:

[...] nós trouxemos as principais autoridades esportivas do Brasil[...] fazíamos reuniões[...] e a reunião era dentro do Palácio com o governador[...] para dar uma demonstração que o governo tinha empenho para que aquilo fosse realizado[...] tanto é verdade que noventa por cento das minhas atividades era patrocinada pelo Banestado / tudo isso suportado por uma revista científica[...] que na época nós tínhamos oitenta permutas com o mundo inteiro[...] e uma biblioteca do instituto de informações[...] e além disso era obrigatório dentro da equipe[...] os nossos professores escreverem dentro da revista[...] e isso foi uma coisa que teve muita resistência no começo[...] mas depois o pessoal começou a entender [...] (D4)

Dessa forma, percebe-se que o contexto macrosistêmico (estrutura do Estado) instigou o desenvolvimento do esporte durante esse período, mas o ambiente, em nível de microsistema exossistema, também iniciou transações que promoveram o desenvolvimento (BRONFENBRENNER, 1993). Toda a implantação e a implementação da política estadual do esporte acabaram influenciando as prefeituras (exossistema), que começaram a investir no esporte, como relatam os entrevistados:

[...] nós começamos com o atletismo[...] essa base que nós temos[...] foi graças a uma estrutura que tinha no estado do Paraná[...] que começou com o projeto Frutos da Terra[...] onde os atletas recebiam meio salário mínimo[...] e aí nós começamos ter atletas e fomos conquistando espaço / passamos por quatro administrações[...] e foi crescendo aos poucos a nível municipal [...] (P4)

[...] a gente tinha um projeto que chamava sementes de ouro[...] e esse projeto tinha vinte e nove atletas patrocinados[...] era semelhante ao Frutos da Terra[...] atendia atletas com um salário um salário mínimo e meio / tinha vinte e três empresários que davam assistência para esse pessoal[...] então nós tínhamos esse projeto paralelo[...] com isso deu para segurar os atletas[...] senão alguns teriam que parar para trabalhar [...] (P3)

Nesse período, podem-se observar as transações e a interdependência entre os sistemas (do microsistema ao macrosistema). Nota-se como a iniciativa em nível de macrosistema influenciou o desenvolvimento do talento em nível de microsistema (equipes de atletismo), afetando o desempenho dos atletas e até mesmo o seu curso de vida. A influência em nível de macrosistema parece ter sido gradativa em relação aos demais sistemas, mostrando-se como um elemento poderoso para a estrutura do esporte do Paraná (figura 3).

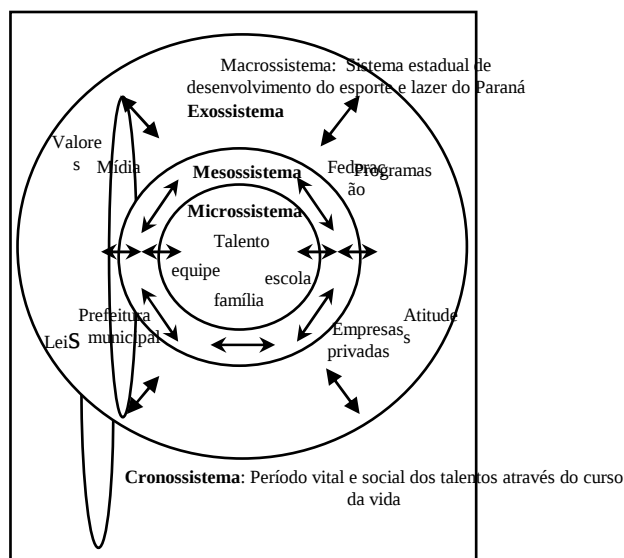


Figura 3 - Mapa ecológico elaborado para o segundo período da estrutura do governo do Estado do Paraná (1987-1990).

Percebe-se na Figura 3, que, durante o segundo período, ocorreu um processo de interconexões entre os sistemas, do macrosistema ao microsistema. Essas transações contribuíram ao processo de desenvolvimento dos talentos, e isso se deve em grande parte, à continuidade do secretário estadual de esportes de 1987 a 1992 e à consistência dos projetos. De acordo com Bronfenbrenner (1992, p.38), “o grau de estabilidade, consistência e previsões em qualquer elemento do nível dos sistemas, durante um tempo, constitui uma ecologia do desenvolvimento humano”. Essa ecologia pode ser notada nesse período.

Terceiro período da estrutura do esporte no Paraná (1991-1994)

Com a eleição para governador do Estado ocorrida no final de 1990, assumiu o governador Roberto Requião, que manteve os projetos e o secretário de esportes por mais dois anos, até 1992. Todavia, a valorização da pessoa, no papel de secretário, modificou-se e, em seu depoimento, o dirigente ressalta essa questão:

[...] o meu afastamento foi devido ao R. [...] que apesar de meu amigo[...] ele é uma das pessoas que vê o esporte como despesa[...] porque todo o tempo que eu convivi com ele[...] eu nunca ouvi falar que ele entrou numa cancha que ele foi

ver um jogo[...] ele não via o esporte como uma atividade[...] e a minha saída se deu porque eu senti que eu não ia conseguir fazer o mesmo trabalho[...] e não era falta de recursos mas uma falta de interesse[...] porque às vezes não é só o dinheiro[...] se você não tiver uma cobertura[...] se não respeitarem o teu trabalho[...] então é a valorização do profissional[...] e você fica sentindo que as pessoas estão achando que a tua atividade é menor[...] então eu acho que quem destruiu a minha secretaria foi o governo R. [...] e ela só sobreviveu o resto com o que já tinha sido feito [...] (D4)

Nos depoimentos do dirigente e dos entrevistados, de uma forma geral, nota-se que, nesse período de transição do governo estadual, as expectativas de governo mudaram, principalmente, na valorização do esporte, o que acabou prejudicando o desenvolvimento dos talentos no Estado, pois os projetos que davam sustentação ao esporte, os Pólos Esportivos, o Frutos da Terra, o Paraná Nacional e o Paraná Olímpico, após um período de aproximadamente dois anos da troca de governo, foram extintos.

Essa alteração sistêmica de reestruturação dos sistemas ecológicos existentes, de sistemas de crenças e estilos de vida; parecem ter sido fatores que precipitaram e, conseqüentemente, produziram o processo de desvalorização (BRONFENBRENNER, 1995). Como pode-se perceber nos depoimentos:

[...] é a falta de continuidade[...] da implantação e implementação das políticas colocadas[...] entra um dirigente quer mudar tudo[...] muda nome de projeto[...] extingue quer mudar tudo[...] cria outros que são semelhantes[...] e até tomar corpo daquele que ele retirou não sei quantos anos[...] e a coisa vai assim [...] (D1)

[...] a gente tem que suportar isso também[...] agüentar um cara de uma outra área[...] vir na área de esportes pra ser secretário de esportes[...] e não gostar de esportes e acabar com tudo[...] o cara conseguiu acabar com tudo[...] não só com o atletismo mas com todas as modalidades esportivas [...] (P1)

Assim, as trocas ambientais, através do tempo histórico, produziram significantes mudanças no desenvolvimento do esporte no Estado, interrompendo a seqüência de expectativas de aprendizagem, que são essenciais para encontrar expectativas sociais (BRONFENBRENNER, 1995). Essa desvalorização do esporte acabou enfraquecendo os exossistemas, principalmente a federação, e esta foi uma das razões do afastamento do Presidente da Federação da época, de acordo com o depoimento de um dos técnicos:

[...] eu admiro muito o M. [...] que hoje está na confederação de atletismo[...] e na época era presidente[...] ele ficou desgostoso[...] e ele não agüentava mais a federação bancar atletas para ir para competições quando pegava seleção brasileira[...] e os atletas se destacavam e iam embora para outros estados[...] e ele se desgostou e foi embora também[...] de lá para cá os atletas foram embora[...] ninguém tomou satisfação[...] ninguém se importa com ninguém [...] (P3)

Nesse período, face às especificações apresentadas, evidencia-se que em nível de macrossistema, ocorreu uma modificação que acabou interferindo no desenvolvimento dos talentos, ou seja, se, no período anterior, a estrutura sistêmica promoveu o desenvolvimento do esporte, neste período, a estrutura inibiu. Evidenciando-se, talvez como um fator determinante, as trocas de pessoas para desempenhar funções e assumirem os papéis, visto que, na transição, percebeu-se que as pessoas, apesar de assumirem a função (governador e secretário), não desempenharam os seus papéis (expectativas em relação à função). Sobre essa questão, Bronfenbrenner (1996) comenta:

A colocação de uma pessoa num papel tende a evocar percepções, atividades e padrões de relação interpessoal consistentes com as expectativas associadas àquele papel, na medida em que se referem tanto ao comportamento da pessoa ocupando o papel quanto dos outros em relação aquela pessoa (p.74).

Face à colocação, verifica-se que havia uma expectativa em relação ao papel do governador e ao secretário, em função de todo trabalho desenvolvido no período anterior. De acordo com Bronfenbrenner (1996, p. 69);

O papel envolve uma integração dos elementos de atividade e relação em termos de expectativas sociais. Uma vez que as expectativas são definidas no nível da cultura ou subcultura como um todo, o papel, que funciona como um elemento do microssistema, na verdade tem suas raízes no macrossistema de ordem mais elevada e em suas estruturas institucionais e ideologia associadas.

Entretanto, nem a expectativa de quem ocupava o papel (secretário) nem a dos outros em relação àquela pessoa (comunidade esportiva) foram atendidas. Mas havia uma expectativa muito grande em relação à próxima mudança de governo que aconteceu no quarto período (1995-1998).

Quarto período da estrutura do esporte no Paraná (1995-1998)

Em 1995, com outra mudança de governo, criou-se uma nova expectativa com a troca também da política estadual. Implantou-se a política estadual de desenvolvimento do esporte e lazer, Secretaria de Estado do Esporte e Turismo do Paraná (1995-1998), com a intenção de assegurar a valorização do indivíduo para o setor esportivo e de lazer no Estado. Criou-se a Secretaria de Estado do Esporte e Turismo e duas autarquias: a Paraná Esporte e a Paraná Turismo. Nos depoimentos, os dirigentes colocam as suas opiniões de como tudo aconteceu:

[...] eu acho que realmente o passo foi dado na tentativa de articulação em todos os segmentos[...] foi dado em mil novecentos e noventa e cinco[...] onde nós tivemos uma oficina de planejamento[...] onde os segmentos de todos os sistemas esportivos estavam representados[...] as universidades as federações Sesc Sesi[...] enfim municípios de pequeno e grande porte médio porte[...] e o secretário na época era o S. [...] e foi justamente a iniciativa

dele essa oficina de planejamento[...] e dessa oficina de planejamento[...] foi feito o diagnóstico do esporte e lazer do Estado[...] e se definiu novamente uma política que está colocada aí no governo J. [...] de noventa e cinco á noventa e nove [...] (D1)

[...] foi feito um seminário de três quatro dias[...] com integrantes de prefeituras federações universidades mídia radialistas[...] e se discutiram os objetivos e metas[...] qual o papel da Paraná Esporte[...] e ai foi feito um documento e apresentado ao secretário[...] e ele achou que estava bom e mandou publicar [...] (D2)

Nesse encontro, denominado de Oficina de Planejamento, a comunidade esportiva manifestou suas necessidades, e foi elaborado um diagnóstico da situação do esporte e lazer no Estado do Paraná. Com base nesse levantamento e tendo como referência a retomada de um processo de desenvolvimento no setor esportivo, que indicava como problema central “a deficiência do sistema estadual de esporte e lazer, que conduzia a inexistência de uma cultura de saúde, esporte e lazer do cidadão paranaense” (Secretaria de Estado do Esporte e Turismo do Paraná, 1995-1998, p.11), ocasionada pela má utilização de recursos financeiros, por profissionais descompromissados e pela desmotivação dos técnicos, ocorreu a evasão de talentos esportivos do Paraná e a não-utilização do esporte pelo governo como instrumento de melhoria de qualidade de vida da população. Ressaltados alguns motivos, implantou-se a política estadual de desenvolvimento do esporte e lazer, que buscava assegurar a excelência e a qualidade na área de esporte e lazer do Estado. Dentre os projetos propostos pelo governo estadual, dois foram recordados e ressaltados por um dos dirigentes entrevistados: Juventude em ação e Pintando a Liberdade:

[...] Juventude em ação[...] então o município participava dos Jogos da Juventude[...] se não me engano até o sexto lugar ou quarto na modalidade[...] o Estado ajudava com material esportivo para desenvolver aquela modalidade melhorando aquela

modalidade no município[...] e outro projeto que acho espetacular e que está em pleno desenvolvimento[...] é o projeto Pintando Liberdade[...] é um projeto social junto as penitenciarias onde os presidiários confeccionam o material esportivo[...] são bolas de futebol futsal redes[...] é um projeto que está em parceria com o Indesp[...] o preso recebe o dinheiro[...] e a cada três dias trabalhados diminui um de pena[...] e quem recebe o dinheiro é a família [...] (D1)

O projeto visando o esporte competitivo foi o do Centro de Excelência, uma infra-estrutura física para o esporte e lazer do governo do Estado, dando condições para o desenvolvimento de atividades específicas. A intenção do projeto era, através de parcerias com diversas instituições da administração pública e iniciativa privada, implantar alguns centros em algumas modalidades (voleibol, basquetebol, atletismo, ciclismo, tênis de mesa, judô e esportes da natureza). Mas, infelizmente, por falta de recursos e envolvimento da iniciativa privada, atualmente, somente dois centros estão em funcionamento: o de voleibol e o de basquete.

Na época, o comentário na mídia era “pensando em ter a maior parte da delegação brasileira nas próximas olimpíadas, o Paraná investe no esporte de alto rendimento” (JUNIOR, 1998, p.78). Eram vários Centros de Excelência, comandados por figuras marcantes do cenário esportivo nacional e internacional. Um dos mais abrangentes seria o do atletismo, comandado pelo campeão olímpico Joaquim Cruz quem, na época, já estava trabalhando em parceria com as universidades e já atendia mais de cinco mil crianças. O projeto contaria com o patrocínio do HSBC- Bamerindus, entretanto, devido a um evento não-normativo, a morte do secretário de esportes da época, em um acidente, toda a relação patrocinador e estrutura macrossistêmica foi afetada, o que resultou no cancelamento do patrocínio à modalidade de atletismo e conseqüentemente a não implantação do Centro de Excelência do Atletismo.

Em nível de exossistema (federação), o que se evidenciou nesse período foi o enfraquecimento do contexto com a saída do presidente da federação, que hoje não está

desempenhando o seu papel, de acordo com os entrevistados:

[...] o atletismo está conseguindo fazer as suas competições com a ajuda da Paraná Esporte[...] que ela ajuda com o pagamento da arbitragem e com a premiação[...] hoje nós temos a federação simplesmente para organizar a competição[...] e não pra fazer desenvolver o atletismo no Paraná [...] (P4)

Face à situação levantada, a comunidade esportiva teceu alguns comentários sobre fatores que podem estar afetando, atualmente, o desenvolvimento do esporte no Estado do Paraná e o contexto do atletismo em particular:

[...] a falta de articulação dos segmentos esportivos[...] isso é algo assim:: há dualidade de ligações tem lá o Estado fazendo o mesmo trabalho que a Paraná Esporte tá fazendo[...] tem outro que está fazendo[...] e nós não temos a capacidade de nos articularmos e fazermos algo em conjunto[...] e utilizar recursos[...] a gente pulveriza recursos no estado / outro ponto que impede o desenvolvimento do esporte[...] é a questão dos dirigentes esportivos municipais[...] nós fizemos uma pesquisa recente[...] a formação do dirigente esportivo não é educação física[...] eles são colocados politicamente[...] não tem a mínima visão de desenvolvimento de esporte e lazer nos municípios [...] (D1)

[...] eu acho que falta a comunidade se interessar[...] e quando eu falo comunidade eu falo a educação física[...] para ser respeitada enquanto profissão como atividade[...] e não como atividade de esporte mas como atividade motora atividade recreativa uma atividade de lazer[...]na nossa política vocês vão encontrar o esporte de rendimento como um dos itens [...] (D4)

Assim, nota-se que a comunidade esportiva (técnicos, dirigentes, atletas e familiares) precisa ter um maior envolvimento no processo, no sentido político, e ainda que o contexto (modalidade de atletismo) parece passar por um momento de desvalorização no Estado. Percebe-

se, nos depoimentos dos dirigentes, a falta de articulação dos segmentos esportivos e a necessidade do envolvimento da comunidade esportiva, em especial, dos profissionais de educação física. Entretanto, outro problema foi levantado pelos entrevistados, que é a questão da valorização da modalidade de atletismo no Estado:

[...] é um esporte complicado[...] igual a ginástica é um minuto e meio não tem reserva não tem tempo[...] e de repente não tem mídia[...] é um esporte muito técnico é só pra quem gosta mesmo[...] não é da cultura do brasileiro assistir o atletismo a ginástica[...] por melhor que seja a competição você só tem os pais e aqueles técnicos mesmos interessados[...] então aí desmotiva o profissional[...]é assim[...] um atleta que demora cinco seis anos para ser formado ele tem uma característica diferente[...] então o que a gente vê[...] é uma falta de motivação no próprio profissional de trabalhar o esporte[...] então não é uma decadência [...] (D3)

[...] o atletismo não é valorizado[...] porque existe o futebol[...]então toda criança quer jogar futebol[...] saiu ele vai pro voleibol devido à mídia à TV e vem vindo[...] depois lá atrás está o atletismo[...] no atletismo a gente tem atleta que vai pra seleção brasileira vai pro Pan-americano vai pro Sul-americano e ninguém fica sabendo[...] outro vai para regional de vôlei ou futebol todo mundo faz aquele auê em cima dele[...]vamos transformar isso em dinheiro[...] quanto ganha um atleta de olimpíada aqui no Brasil e quanto ganha o melhor jogador de futebol[...] então é muito desproporcional é muito diferente [...] (P5)

A questão da valorização da modalidade do atletismo, do ponto de vista dos entrevistados, parece estar relacionada à questão cultural, pois essa modalidade não está inserida como uma das integrantes da cultura do brasileiro, portanto investir e assistir a competições de atletismo não é da cultura do paranaense. Ressalta-se aqui a cultura como um sistema de valores de referencial desenvolvimentista investigativo. De acordo com Bronfenbrenner (1996), os tipos de

ambientes que as pessoas vivenciam em estágios sucessivos da vida, o conteúdo e a organização encontrados em cada tipo de ambiente, e a extensão e a natureza das conexões existentes entre os ambientes encontram suporte nos valores geralmente mantidos pelos membros de uma cultura. Dentro deste contexto esportivo, o ambiente macrosistêmico parece não estar atendendo às expectativas (*timing* social) das pessoas que dele participam, como relata o dirigente em seu depoimento:

[...] hoje não está atendendo as minhas expectativas[...] porque eu gostaria que essa estrutura fosse muito mais ágil[...] tivesse os projetos Frutos da Terra, Paraná Nacional e Paraná Olímpico[...] que tivesse agilidade na busca de patrocínios[...] que as articulações fossem bem melhores[...] e às vezes essas questões políticas para se falar com um patrocinador em potencial tem que passar às vezes pelo patrocinador porque o presidente não se dá com o técnico[...]então essas coisas atrapalham bastante para o desenvolvimento do esporte[...]mas esse desenvolvimento que eu falo não significa só o governo[...] eu acho que todos têm grande parcela nisso[...] eu acho que o Estado tem a missão de colocar a política com fundamentação junto com os segmentos que compõem o sistema [...] (D1)

Pelos depoimentos recortados na categoria interdependência, percebe-se a grande influência do macrosistema (Secretaria de Esporte) no processo de desenvolvimento dos talentos. O poder das pessoas que ocupam os papéis de governador e secretário de esportes parece ser determinante para impulsionar o desenvolvimento do esporte. Sobre essa situação, Bronfenbrenner (1996) relata que quanto maior o grau de poder socialmente sancionado para um dado papel, maior a tendência do ocupante desse papel a exercer e explorar o poder e dos que estão numa posição subordinada a responder com maior submissão, dependência e falta de iniciativa. Apesar das colocações, evidenciam-se muitas expectativas para o futuro, como se percebe em um testemunho dos técnicos:

[...] tomara que o governo[...] principalmente o governo talvez tivesse que partir do governo a iniciativa[...] porque é mais fácil do governo para as prefeituras[...] e o governo dar o suporte de estrutura básica ou seja material[...]recursos físicos isso é importante[...]acho que tem que voltar os pólos esportivos[...] dando oportunidade para as crianças de bairros pra praticar com profissionais capacitados[...] pra desenvolver esses projetos em cada cidade[...] e o governo ajudando[...]porque o esporte educa[...] porque vai estar um ambiente saudável[...] um ambiente sadio com professores com profissionais que pensam como educadores[...] que pensam na saúde [...] (P3)

O depoimento dá suporte às colocações de Bronfenbrenner, ou seja, a comunidade esportiva do Paraná parece ser dependente do macrosistema (governo estadual), colocando-se numa posição de dependência e de falta de iniciativa, para o prosseguimento nas suas atividades. Enfim, parece que cada transição ecológica ambiental, quando da mudança no papel de governador e secretário, afetou todo o sistema, impulsionando ou inibindo o desenvolvimento do esporte no Estado (BRONFENBRENNER, 1993).

CONCLUSÕES

No final desta investigação, tendo sempre como base os procedimentos metodológicos e entendendo que qualquer forma de comportamento requer, inicialmente, o estudo do contexto dentro do qual o comportamento ocorreu e as influências recíprocas entre os elementos do ambiente, considera-se que foi possível responder, de forma sistemática e integrada, às questões levantadas no início da pesquisa.

Com relação ao governo estadual e a sua participação no desenvolvimento e promoção dos talentos paranaenses, constataram-se quatro períodos históricos distintos. Nos dois primeiros, de 1983 a 1990, as evidências demonstraram que foi uma época centrada em programas e projetos esportivos, os quais instigaram o processo de desenvolvimento dos talentos de atletismo no Estado do Paraná. No terceiro e quarto período, de

1991 a 1998, ocorreu primeiramente uma inibição dos projetos implantados e, posteriormente, as políticas implantadas não foram suficientes para manutenção e promoção dos talentos de atletismo no Estado.

O período de 1987 a 1990, parece ter sido a melhor época da estrutura da modalidade de atletismo, devido à ênfase dada à detecção, à promoção e à manutenção dos talentos esportivos, em especial, do atletismo no Estado. Os projetos Pólos Esportivos, Frutos da Terra, Paraná Olímpico e Paraná Nacional tinham como objetivo dar suporte à política implantada na época.

Percebeu-se que o governo estadual produziu trocas no sistema esportivo, sendo que as atividades desenvolvidas nas equipes dos talentos do atletismo mostraram-se interdependentes. A interdependência deve-se ao fato de que os aspectos do contexto do atletismo mostraram-se interconectados; intervenções, que somente pareciam afetar uma parte do sistema, acabavam atingindo outros, trazendo, dessa forma, conseqüências indiretas.

Com base nas evidências, o processo de desenvolvimento dos talentos ocorreu de forma contínua, sendo que o ambiente (contexto), nos diferentes momentos históricos, caracterizou-se como estruturas dinâmicas ao longo do tempo. A dinamicidade dos contextos, em diferentes momentos do desenvolvimento do talento, interferiu de forma instigativa e, outras vezes, como inibidor. Assim, o talento (pessoa), nos diferentes períodos vitais (tempo), sofreu o efeito de decisões que eram tomadas pelo governo estadual (contexto), pois a modalidade de atletismo mostrou-se fortemente dependente do macrossistema. Entretanto, sempre

organizando-se no sentido de dar continuidade à carreira esportiva.

Através deste estudo pode-se dizer que o processo de desenvolvimento dos talentos do atletismo dependeu dos atributos pessoais e dos contextos, bem como de suas relações. Portanto, é improvável prescrever condições ideais para o processo de desenvolvimento do talento. Pode-se descrever que algumas condições do contexto do atletismo do Estado do Paraná, nos diferentes ambientes do micro ao macro, influenciaram de forma significativa os atletas, para obterem sucesso no atletismo e serem, assim, considerados talentos esportivos.

Nesse sentido, percebe-se que, para este contexto particular estudado, o atletismo apresentou-se como uma modalidade que promoveu o desenvolvimento das pessoas que nele se envolveram, dando oportunidades para melhoria de qualidade de vida e condição social; entretanto, é um esporte totalmente dependente da política do governo estadual e municipal.

Finalizando, acredita-se que, para ter uma estrutura favorável ao desenvolvimento de talentos esportivos na modalidade de atletismo no Estado do Paraná, será necessário traçar estratégias políticas conjuntas, do macrossistema ao microssistema, sempre numa relação dinâmica e articulada, em que o objetivo deverá estar centrado na detecção, na promoção e na manutenção de talentos do atletismo no Paraná. Essa estratégia torna-se necessária e imprescindível devido à atual situação da modalidade esportiva do atletismo hoje no Estado.

THE POLITICAL STRUCTURE AND ITS INFLUENCES IN SPORT DEVELOPMENT IN THE STATE OF PARANÁ, BRAZIL: THE CASE OF ATHLETICS

ABSTRACT

This study aimed to investigate political structures and its influence over sport talents development in athletics, in the state of *Paraná*, having as basis the BRONFENBRENNER (1979, 1992, 1995) ecological systems theory. The model for this study was the person- process- context – time biological paradigm. Informer's record, semi-structured interview, research diary and documents, were used to collect the data. The sample comprised athletics talented individuals (14), their relatives (13), coaches (7) directors from *Paraná Esporte* (3) and a State Secretary for Sports of *Paraná*. Category contents analysis through outlines, enumeration and categories were used to analyze the data. The results showed that two historical periods happened at state government level: from 1983 to 1990, with the development of programs and projects that instigated athletics talent development in the state of *Paraná*; from 1991 to 1998 such policy had no continuity, which depreciated athletics in the state. The state governments structure dynamics at the different periods interfered significantly in the *Paraná's* athletics talents development. Therefore, the personal trajectory of each of these talented individuals is characterized by a unique process, closely related to many years of training process, being dependent of administrative structures.

Key words: politics, sport, athletics.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BLOOM, B. S. **Developing talent in young people**. New York: Ballantine books, 1985.
- BRONFENBRENNER, U. **La ecologia del desarrollo humano**. Barcelona: Ediciones Piados, 1987.
- _____. Ecological systems theory. In: VASTA, R. (Ed.). **Six theories of child development**. London: Jessica Knigsley Publishers, 1992. p.187-249.
- _____. The ecology of cognitive development: Research models and fugitive findings. Acting and thinking in specific enviroments. In: WORZNIAK, R.H. ; FISHER, K. W (Ed.). **Development in context**. Hillsdale: Erbaum, 1993.
- _____. The bioecological model from a life course perspective: Reflections of a participant observer. In: MOEN *et al.* (Ed). **Examining lives in context: perspectives on the ecology of human development**. Washington: American Psychological Association, 1995. p. 619-647.
- _____. **A ecologia do desenvolvimento humano: Experimentos naturais e planejados**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
- CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ATLETISMO. Paraná: um berço de grandes atletas. **Notas de atletismo**, Manaus. v. 1, n. 6, p.7, 1997.
- CSIKSZENTMIHALYI, M, RATHUNDE, K, WHALEN, S. **Talented teenagers: the roots of success & failure**. Cambridge: Cambridge University Press, 1997.
- CURTIS, J. E. ; RUSSELL, S. J. **Physical activity in human experience: Interdisciplinary perspectives**. Champaign: Human Kinectics, 1997.
- GRECO, P.J, BENDA, R. N. **Iniciação esportiva universal: da aprendizagem motora ao treinamento técnico**. Belo horizonte: UFMG, 1998.
- JUNIOR, OSVALDO. Um estado de excelência. **Revista top magazine**, Curitiba. n. 7, p. 78-81, 1998.
- OLIVEIRA, P. R, CAMPOS, J. A, RAMOS, A. Pólos esportivos: contribuição ao estudo de padrões de referência para a seleção de talentos esportivos. **Revista da Fundação de Esporte e Turismo**, Curitiba. n. 3, p. 19-30, 1989.
- QUEIROZ, M. I. P. **Variações sobre a técnica de gravador no registro da informação viva**. São Paulo: T. A. Queiroz, 1991.
- SECRETARIA DE ESTADO DO ESPORTE E TURISMO DO PARANÁ, Curitiba. **Política estadual de esportes 1987-1991**. Curitiba: SEET-PR, 1987. (mimeo).
- SECRETARIA DE ESTADO DO ESPORTE E TURISMO DO PARANÁ, Curitiba. **Relatório 1989**. Curitiba: SEET-PR, 1989. (mimeo)
- SECRETARIA DE ESTADO DO ESPORTE E TURISMO DO PARANÁ, Curitiba. **Relatório de atividades 1991**. Curitiba: SEET-PR, 1991. (mimeo).
- SECRETARIA DE ESTADO DO ESPORTE E TURISMO DO PARANÁ, Curitiba. **Projeto frutos da terra**. Curitiba: SEET-PR, 1994. (mimeo).
- SECRETARIA DE ESTADO DO ESPORTE E TURISMO DO PARANÁ, Curitiba. **Projeto frutos da terra**. Curitiba: SEET-PR, 1994. (mimeo).
- SECRETARIA DE ESTADO DO ESPORTE E TURISMO DO PARANÁ, Curitiba. **Projetos pólos esportivos**. Curitiba: SEET-PR, 1994. (mimeo).
- SECRETARIA DE ESTADO DO ESPORTE E TURISMO DO PARANÁ, Curitiba. **Projeto Paraná olímpico**. Curitiba: SEET-PR, 1995. (mimeo).
- SECRETARIA DE ESTADO DO ESPORTE E TURISMO DO PARANÁ, Curitiba. **Projeto Paraná nacional**. Curitiba: SEET-PR, 1995. (mimeo).
- SECRETARIA DE ESTADO DO ESPORTE E TURISMO DO PARANÁ, Curitiba.. **Política estadual do esporte e lazer**. Curitiba: SEET-PR, 1995. (mimeo).
- SECRETARIA ESPECIAL DO ESPORTE E TURISMO DO PARANÁ, Curitiba. Um ano de trabalho. **Jornal esportes**. Curitiba, p. 4-5, 1998.
- _____. Atletas recebem bolsas: são frutos da terra. **Jornal esportes e turismo**. Curitiba, p. 6, 1989.
- _____. Jogos abertos do Paraná: ou é uma festa ou é esporte de rendimento. **Jornal esportes e turismo**. Curitiba, p. 7, 1991.
- WINNER, E. **Crianças superdotadas: Mitos e realidades**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

Recebido em 20/06/01

Revisado em 25/07/01

Aceito em 15/08/01

Endereço para correspondência: Departamento de Educação Física, Universidade Estadual de Maringá, Av. Colombo, 5790, Cep. 87020-900, Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: lfvieira@uem.br